

TRABALHO INFANTIL RURAL: um estudo a partir da análise marxista

Heloyze Raquel Pinheiro de Souza, UFRN, heloyze.pinheiro.082@ufrn.edu.br;

Lara Ribeiro Dantas Maia, UFRN, lara.ribeiro.dantas.097@ufrn.edu.br.

INTRODUÇÃO

O trabalho realizado por crianças e adolescentes é um fenômeno complexo e multifatorial, o qual abrange diversos setores laborais, incluindo o meio rural. Nesse contexto, a cultura do trabalho digno no campo tende a naturalizar a herança laboral familiar, acentuando a perpetuação da miserabilidade, o que acarreta transferência da responsabilidade pelo sustento familiar para o infante, diante da situação de vulnerabilidade social e econômica. Em outro ponto, sob a perspectiva da teoria marxista, se o capitalismo atribuisse uma valoração adequada ao trabalho, esse sistema colapsaria, pois sua operação se baseia na redução da importância do labor e na apropriação da mais-valia, como estudado por Marx em sua obra "O Capital". Dessa forma, é necessário compreender se o sistema capitalista é agente perpetuador da exploração do trabalho infantil e se há obtenção de mais-valia a partir dessa prática de trabalho.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é analisar as interconexões entre o trabalho infantil no contexto rural e a teoria marxista. Dessa forma, busca-se investigar os fatores estruturais, econômicos e sociais que contribuem para a exploração de crianças nesse contexto e se o sistema capitalista é conivente com a exposição desse grupo a essa vulnerabilidade, considerando o trabalho explorado como uma forma subalterna direcionada às crianças e aos adolescentes da classe trabalhadora.

RESULTADOS

De acordo com dados da PNAD 2015, o dobro de meninos e meninas residentes rurais sofrem violações de direitos assegurados, em comparação aos da área urbana, dessa maneira, as crianças e adolescentes do campo enfrentam mais privações em relação aos que vivem nas cidades (Unicef, 2018). Posto isso, conforme dados da OIT (ILO, 2021), o trabalho infantil é predominante nas áreas rurais. Nesses dados, revela-se 122,7 milhões de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil em áreas rurais contra 37,3 milhões em áreas urbanas. Isto é, a prevalência de trabalho infantil no meio rural (13,9%) é quase três vezes mais alta do que no meio urbano (4,7%). Assim, depreende-se que crianças e adolescentes assumem responsabilidades laborais que as submetem à execução de atividades perigosas e repetitivas em condições insalubres. De acordo com a teoria marxista, a capacidade de trabalho é um recurso valioso para o capitalista, visto que o valor decorre do trabalho humano (Correia; Biondi, 2011, p. 1-6). Marx também destacou que o trabalho infantil esteve associado à precariedade desde o início da industrialização (2011, p. 235). Assim, o modo de produção capitalista explora a força de trabalho de crianças com fins lucrativos.

CONCLUSÃO

O trabalho infantil é um fenômeno complexo que evidencia a desvalorização do trabalho na sociedade contemporânea. Embora gere valor econômico ao sistema que está inserido, o trabalho infantil rural é tratado como um não-valor.

METODOLOGIA

Para a análise proposta neste estudo, foi utilizada uma abordagem bibliográfica, baseando-se em materiais já publicados, como teses, dissertações e artigos científicos (Gil, 2002, p. 44), bem como utilizou-se do método dedutivo.

REFERÊNCIAS

- CORREIA, Marcus Orione Gonçalves; BIONDI, Pablo. Uma leitura marxista do trabalho doméstico. **Revista Ltr: legislação do trabalho**, São Paulo, v. 75, n. 3, p. 311-317, mar. 2011.
- GIL, Antônio Carlos Gil. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Altas, 2002.
- MARX, Karl. **O Capital**. Livro 1. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2011.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Child Labour: Global Estimates 2020, trends and the road forward. New York, 2021. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---ipcc/publications/publication/wcms_797515.pdf. Acesso em: 28 jul. 2023.
- UNICEF Agenda pela Infância e Adolescência na Amazônia. 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org>. Acesso em: 28 jul. 2023